

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5,000.

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3,500

ANNO VIII

TERCEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1883

N. 322

SECÇÃO LIVRE

Sempre o baile.

Não faz gosto discutir com a «Eocca.» O jornal conservador discute as discussões, levando-as para a atmosphera envenenada das paixões, e por tal forma baralha as cousas que deixa o leitor perder de vista o ponto de partida sem saber a que ater-se nas suas longas e somniferas preleções. Usando de argumentos cavilhosos, desconjuntados e soltos como grãos de areia, a «Eocca» pretende ajustar as opiniões alheias aos pequeninos moldes de sua inesgotavel fantasia, e vai assim allucinando os correligionarios incantados á quem consegue apresentar-se como a bussola que preserva do naufragio no oceano da politica.

Facilmente ella esconde-se nas dobras do sophisma quando vê o ataque pertinaz, e si a perseguem de perto, ou a estreitam no circulo da logica, ella toma as mil formas de Prothéo, e não ha mais quem a conheça.

Assim:

Eu sustento que os bailes na-la têm com os partidos—Ella responde que hade sempre escrever o nome do Dr. Firmino em letra pequena.

Eu digo que se pode ser bom conservador, indo-se á um baile liberal—Ella responde que hade me pôr de cara á banda.

Eu demonstro que os deveres de civildade e cortezia não prejudicão a solidariedade politica—Ella responde que eu quero ter o rei na barriga.

Eu cito numerosos exemplos, antigos e recentes, que justificão minha opinião—Ella responde que alguns macrobios de sua redacção conservão a memoria mais fresca do que a minha.

Eu mostro a differença que ha entre uma demissão e um insulto—Ella responde que serei excluido da colheita.

FOLHETIM.

Vozes do povo.

—Diz que a Tuna-Jeremiada vai dando para suar: á direita e á esquerda, pela frente e pela retaguarda, nas alturas do ether imponderavel e nas profundezas do insondavel abismo, protestam os genios hydrophobicos, cujas expansões raivosas comprometteram a diaphase de nossa atmosphera nos ultimos dias (diga lá o que quizer o Almanak de Bristol!...)—que ainda hão de ver o paraiso restituído á Adão impenitente e feitos carniça de urubu todos os que contra elle ouzaram invocar o anjo de espada de fogo.

—Diz que os Pages tropejam por toda a vastidão destes sertões immensos: as rapozas esconderam-se nas covas de sua La-deira; as galas tramaram entre aguias e ja-

Eu refiro-me a um jornal conservador, que existio *in illo tempore*—, Ella responde que faço barretadas com o chapéo alheio.

Eu avanço que fóra da «Eocca» pode-se prestar bons serviços ao partido conservador—Ella responde que seus redactores, e somente elles, são os queridos d'esse partido.

Eu assino de ramerram em ramerram, de ralhacão em ralhacão a «Eocca» vencendo os maiores obstaculos, transporta-se á 20 annos atraz e vai no tumulto do Dr. Aureliano prescutar as intenções do illustre morto.

Com semelhante adversario a lucta é impossivel.

Eu entro por uma porta, elle sabe por outra.

Pois bem: Já que a «Eocca» entende que fallar por ultimo é ter razão, falle em ultimo lugar, e diga-me si achou alguém que affirmasse ter sido eu o provocador.

Sorva quem quizer os philtros da «Eocca». Enquanto me quizer jungido ao seu carro, heide resistir o mais possivel a sua poderosa attracção afim de não ficar sob o imperio do seu olhar como a ave sob a fascinação da serpente.

Eu tenho concluido por uma vez.

Theresina 18 de Outubro de 1883.

Politico Cesar Burlamaque.

A verdade é esta.

Já principião por aqui as tentativas para acquisição de votos nas facturas eleições. Que posição deve tomar o eleitor que o é dividido ao sufragio da lei, e nunca o ponde ser antes da existencia desta, embora tenha na razão de suas forças sempre prestado seus serviços a politica a que pertence?

A resposta é facil e clara: o Eleitor que se achar nesse caso, jamais deve sujeitar-se a imposições dos que se dizem ou querem ser chefes poderosos, em qualquer dos partidos, não se devendo dar-lhes mais do que o direito do pedirem, e não o de impo-

valis; os asnos zurraram mettendo medo á bixaria da ribeira; e nesta turba—multa de voses e fanfarrice não se devisa signal de paz neste céu em que tantos Phitões venturosos pensavam respirar entre tris de bonança.

« Le parfum du ciel.

« Le parfum de la terre.

« Le parfum de la nuit !

.....

« Cêgos criam, miseros sonhavam

« em si quasi immortaes a essencia humana ! »

—Diz que vão ser demittidos todos os supplementes do juiz municipal, sem exceptuar o famoso Chico Raimundo por já ser cumbá rombudo: ha de ser nomeada brava gente que entre nós edifique novo reino nunca d'antes sublimado: gente de guerra, gente de fogo, de lama e lodo também, que não tenha « um só rosto nem uma só fé, que tudo possa ser, mas que de facto... gente não é »; gente que seja para o

sição, visto já se terem ido os tempos dos regulos e das chapas do ferro.

Não é mais do que o concilio reunir-se e organizar uma chapa de seus afeiçoados, e dizerem lá vai a chapa—cumpra-se, não é assim que se triumpha, a concordata é o melhor meio de chegar-se aos fins desejados, e não haver depois contrariedades entre amigos politicos, e os interesses communs de um partido ordeiro; e a prova do que digo está nas occorrencias que tiverão lugar nas eleições passadas para deputados geraes: não se queira governar o barco para rumo differente do que tem a seguir, e depois ver-se obrigado a orçar e por-se a capa para livrar-o da berrasca.

A lei nos fez eleitores independentes, devemos por tanto gosar essas prerogativas, e quem quizer ser chefe encare os negocios politicos por outro prisma; a independencia é a nossa maior gloria.

Não sei se entendem, eu cá penso assim.

Oeiras 7 de Setembro de 1883.

O observador.

Justa felicitação.

Seria para lamentar que nós, as Professoras publicas da Provincia, não viessemos á Imprensa felicitar ao Sr. Odorico de Carvalho e Silva Castello Branco pela publicação do seu bem elaborado compendio de Arithmetica, fructo de muitas incubações e aturado estudo, e agradecer-lhe ao mesmo tempo este primoroso mimo que fez á Instrucção primaria do Paiz.

A clareza e concisão das definições, o methodo com que é escripto, o desenvolvimento minucioso do systema metrico decimal,—tudo isto faz do compendio do Sr. Odorico um livro indispensavel ás intelligencias infantis.

Com a sua adopção em nossas escolas temos conseguido ensinar facilmente a Arithmetica, esta sciencia que tantas applicações tem na vida

qualquer bixo de guêla larga e grande bôje: por isto aqui será tyranica, despotica e oppressiva; por isto também os liberaes d'aqui já vão tendo vergonha de serem liberaes.

« De quem vergonha é o natural reparo. »

—gente que seja para tudo e para nada sirva—para o que der e vier em fim; gente suímo—acabanada, que jamais possa dizer:

« Tout est perdu, fors l'honneur ! »

—Diz que o commandante da escolta já confessára por ali haver cumprido ordem de espancamento contra Tuoa; mas que Pollux, *gratia plenus*, protestara jamais aceitar sem Castor os favores de Jupiter Olympico: ergo, ambos hão de passar por entre Seylla e Caribides, a hirem formar no céu das immundades escandalosas uma nova constellação protectora de todos os devotos da tyranica muambeira.

—Diz que a situação é liberal somente aonde houver liberaes do que não é seu, e que se deixem engulir todos por

e cujo estudo é para as crianças muito difficil sem um auxiliar importante como o compendio do Sr. Odorico Castello Branco.

Foi elle o primeiro Piahyense que lembrou-se de diffundir as luzes do seu espirito pela mocidade estudiosa do Paiz. Honra a elle que sabe que a recompensa de actos taes está toda real e verdadeira no sentimento em que rejubila-se a propria alma no seu mais intimo recessos; está inteira e completa na visão do bem e do beneficeis feitos em todo o trasbordamento de suas manifestações. Honra a elle que bem cedo, felizmente, comprehendeu que a Instrucção é, como já o disse alguém, a grande sacerdotisa da civilização e do progresso, que levará a luz da verdade, da justiça e do direito á alma do povo, que illuminado jamais transporá as raías da moderação e da ordem, que são as primeiras garantias de sua existencia e felicidade.

Desculpe o nosso illustre comprouviciano se com estas linhas lhe vamos ferir em sua reconhecida modestia, pois bem deve comprehendere que são ellas o fiel transumpto do que sentimos.

Theresina, 20 de Outubro de 1883.

As Professoras,

Rosina Augusta da Silva Conrado.
Rosalina Amelia Gonçalves da Silva.
Anna Izabel Ribeiro.
Lydia da Silva Conrado Burlamaque.
Luiza Carlota Romeiro de Alencar.
Maria Magdalena de Castro Miranda
Feliciana Florinda da Silva.
Candida Rosa Leal Castello Branco.
Augusta Burlamaque T. Mendes.
Rosa de Jerichó Caldas Baptista.
Maria H. Vianna de N. Moura
Anizia de Almeida Freitas.
Rosa Augusta de Moura Carvalho.
Joanna Maria Nunes Martins.
Maria Maximanna de Loyola.
Francisca Ribeiro Soares Costa.
Maria d'Assumpção Lavor Carneiro.
Liduína Rosa Cunha Meirelles.
Evarinta Virgílica Patricio Lima.

—Diz que o commoandante da escolta já confessára por ali haver cumprido ordem de espancamento contra Tuoa; mas que Pollux, *gratia plenus*, protestara jamais aceitar sem Castor os favores de Jupiter Olympico: ergo, ambos hão de passar por entre Seylla e Caribides, a hirem formar no céu das immundades escandalosas uma nova constellação protectora de todos os devotos da tyranica muambeira.

—Diz que a situação é liberal somente aonde houver liberaes do que não é seu, e que se deixem engulir todos por

qualquer bixo de guêla larga e grande bôje: por isto aqui será tyranica, despotica e oppressiva; por isto também os liberaes d'aqui já vão tendo vergonha de serem liberaes.

E a verdade é que Tuna foi espancado dentro do seu domicilio; a verdade é que por ali se falla de uma proxima razoura na supplicia do juiz municipal; a verdade é que os defensores do opprimido são ameaçados pela consequencia deste acto de caridade, e que o nome da primeira autoridade da provincia é invocado como talisman de infallivel virtude em favor de todos os criminosos.

Vozes do povo...
Mais e muito mais que isto se diz por ali: quem quizer vá e quem não quizer não vá lá !...)

Z.

Oeiras, 8 de Outubro de 1883.

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Paris, 27 de Agosto de 1883.

Em 1877, durante a administração do partido conservador na Gran-Bretanha, a Camara dos Communs resolveu consagrar todos os annos 28 milhões de libras esterlinas ao serviço da Divida publica. Desde então, aquella somma tem figurado regularmente na lei do orçamento annual. Verdade é que as campanhas do Affganistan e da Africa desarranjaram algum tanto os planos dos ministros, que tiveram que fazer face ás despesas necessitadas por aquellas expedições; e, por causa dessas guerras, a Divida publica absorve neste momento mais de 28 milhões de libras. Porém, repartiram-se esses desembolsos extraordinarios por certo numero de annos; tratou-se o excedente como despesa temporaria que deve desaparecer em breve, e admittio-se que a quantia de 28 milhões conservaria um caracter distincto especial, como dotação fixa e permanente consagrada á Divida geral. Detraz dessa medida enxerga-se um principio: o da amortização da Divida.

Com effeito, os 28 milhões, embora apresentem um caracter normal para o serviço a que são destinados, deixam sempre, depois de pagos todos os juros da Divida consolidada e da Divida fluctuante, um excedente de algumas centenas de mil libras que a lei annual applica ao resgate dos titulos de 3 por cento no mercado. A somma assim empregada é variavel naturalmente; mas, cumpre notar que não é esse o unico recurso de que se dispõe para a amortização. Os 28 milhões de libras esterlinas de que se trata comprehendem annuidades temporarias que substituem uma simples renda por um pagamento semestrial mais importante, comprehendendo o reembolso do capital que a pessoa que emprestou pôde reconstituir por si mesma por meio do mecanismo dos juros compostos. Assim é que, em 1883, uma quantia de cerca de 6 milhões esterlinos, consagrada a annuidades dessa especie, achar-se-ha disponível em consequencia da extincção da Divida que ella representava nos livros do Thezouro.

Os esforços dos financeiros inglezes tendo tido como resultado uma redução de 400 milhões de libras no capital da Divida consolidada durante os ultimos vinte annos, o Sr. Gladstone e o Sr. Childers querem, desde já, tornar obrigatoria para a nação, tanto quanto for possível, a continução de uma politica financeira analoga durante um novo periodo de 20 annos. Admittido-se o principio da perpetuidade da verba de 28 milhões aberta em favor da Divida publica, ha dois modos de proceder: ou applicar annualmente ao resgate, na Bolsa, os 6 milhões já disponíveis, alem dos juros economisados sobre as quantias assim annualladas; ou proceder á operação inversa, isto é, negociar com os possuidores de fundos do Estado, retirar-lhes das mãos e destruir logo os titulos representando um capital determinado, e dar-lhes em troca annuidades temporarias. Esses possuidores poderão, de per si, todos os semestres, tirar das quantias que receberem a somma que, empregada em titulos

da Divida consolidada vencendo juros compostos, reconstituir-lhes-ha o capital no prazo determinado.

Os dois systemas dariam provavelmente ao Thezouro o mesmo resultado; mas o primeiro deixaria a legislatura a possibilidade de abandonar, quando assim lhe parecesse, a politica de amortização.

Em um projecto de lei, vivamente impugnado pela opposição, mas que o governo conseguiu fazer votar na semana passada, o Sr. Childers propoem, pois, um systema de annualladas successivas de 5 em 5 annos, durante 20 annos. Essa operação teria como resultado annuallar, em 20 annos um capital nominal de 173 milhões esterlinos.

Em presenca das tentativas da França para dar expansão á sua politica colonial, muitos jornaes inglezes aconselham ao governo o abandono da politica de amortização—Se em vez de procurar meios de applicar os recursos disponíveis ao resgate de uma Divida cujo reembolso não é obrigatorio, o ministerio liberal construisse vasos de guerra, fundisse canhões castilane soldados, o primeiro ministro da Rainha (dizem elles) não tremaria diante dos Francezes a ponto de declarar publicamente que nada ha nos telegrammas de Madagascar que possa esfriar ou interromper as boas relações existentes entre os gabinetes de Londres e de Paris.—quando, pelo contrario, está provado que a arrogancia do almirante francez Pierre em Tamatave exige satisfação immediata! Os dois unicos jornaes que defendem a politica ministerial (o *Daily News* e a *Pall Mall Gazette*) declararam-se contra o ministerio nesta questão, e acham que procede mal mostrando-se tão cortez para com a França. Exigem que sustente a politica ingleza em Madagascar e que se separe estroadamente da França. O Sr. Gladstone já se acha em desaccordo com os collegas do gabinete neste assumpto. Ao mesmo tempo, o «Gazeta da Alemanha do Norte» escreve um artigo violento contra a França.

Onde irá dar tudo isso? O conde de Chambord está morto. Mas quem sabe se a Republica tambem não está enferma?

Variedades.

Sopa de Pedra.

Está a lembrar-me agora a historia de dois rapazes, da tropa, dois pobres moços, dois tristes soldados que foram aboletados para casa de um grande somitico, em Poniche, por este tempo.

Foi-lhes logo dizendo:

—O' filhos vocemecês, vem para cá! Ora que ideia! não lhes posso dar senão agua e lume.

—Agua e que?

—E lume.

—Já não é mau.

—Está visto que não é mau. Mas advirto-os desde já, para sabermos a tempo com o que podem contar, e não me azoïnarem depois com pedidos...

—Diz bem.

—Tenho razão, ou não tenho?

—Tem, tem razão.

—Cada um dá o que pode.

—Está bom de ver!

—Não é assim?

—E'

—Pois ahí está. Agua e lume tem vocês aqui. O mais arranjem-o!

—Sim, senhor!

Pozeram agua ao lume.

Depois disse um para o outro.

—Oh Raffão, vae buscar a coisa, hein?

—A agua já ferve?

—Não; mas para haver tempo de se lavar.

—Ah! Isso sim.

E para o dono da casa.

—Com licença.

—Voré vae sair?

—E' um instante. Faz favor de não fechar a porta.

—Não fechar a porta! Deus nos livre d'isso. A porta quer-se sempre fechada.

—Vou ali buscar uma coisa e volto já.

D'ali a nada voltou com uma pedra.

—Vae (disse-lhe o outro); lava-a, que a agua já principia a ferver.

O soldado lavou a pedra, muito bem lavada, em tres aguas, como se faz ao arroz, depois escorreu a, limpou-a e metto-a na panela.

O somitico estava pasmado.

E mais ficou, quando os viu deitarem sal na panela e provarem.

—Que tal está? perguntou um dos aboletados.

—Não está má.

—Não deve estar, porque a pedra parece boa.

—Ah! Isso é ella de boa qualidade.

—Precisa ferver.

—E' o que precisa. E se tivesse uma hortaliça qualquer, uma cabocinha de nabo, umas cenouras, estava obra!

—Homens, lá por isso não seja a duvida! (ponderou o dono da casa). Tomem lá vocês duas cenouras e duas cabeças de nabo e mesmo tambem a rama, se querem...

—Pois venha lá isso.

Metteram os vegetaes para dentro da panela.

D'ali a pouco provaram.

—Que tal vae?

Vae bem. Está mesmo boa.

—Por mais um nadinha, ficaria optima!

Que nadinha é? perguntou o avarento.

—Um becadinho de tocinho, ou banha de porco... respondeu um dos soldados.

Pois tire lá; mas não de dar-me a provar, porque tenho curiosidade de ver o que são d'ahi.

—São uma sopa fina!

—Mas isso é sopa de pedra?

—E' sim, senhor. Tambem se faz de seixos, mas esta é mais gorda.

—E' a primeira vez que tal oigo.

—Há de gostar.

Foi-se o soldado ao tocinho, cortou-lhe um naco, deitou-o no caldo da hortaliça e deixou-o ferver.

—Cheira, cheira, isso já?

—E bem.

—Cheira bem, cheira bem!

—Ora! Pois é piéa! E então em levando um «annexim» que lhe falta, é de uma pessoa lambem o prato.

—O que é que lhe falta?

—Um pedacinho de chouriço, ou mesmo linguiça. Isso então fica uma perfeição!

—Homem, disse o somitico, lá por causa de um appendice tão facil de se achar á mão, não deixe essa ex-

traordinaria comida de chegar a ser o que se diz perfeita...

Jentou-se-lhe o chouriço.

Coseu, coseu...

Deitava um cheiro...

—O' senhores, que cheiro! disse o unhas de fome.

—Cheira muito bem, meu senhor, o melhor ha de saber! disse um dos aboletados.

—Está prompta. Está na conta propria. Agora em querendo vamos a ella... «isto com pão é melhor ainda, se é possível; mas mesmo sem pão é boa!

O somitico foi buscar um pão.

—Vamos lá a isto... Estou com vontade de saborear essa historia...

—Esta historia é mais bonita que a da carochinha, e com isto se diz tudo!

Ora muito bem...

—Sim! ponderou o outro soldado. Isso é que é de preceito para este caso. Ha de ser por força á mão.

—Sim, sim... Pois seja á mão.

—Mas por força!

—Acredit: basta vocês dizerem!

—Agora despeja-se-lhe o caldo em cima guardando de reserva o pão sufficiente para machucar no tocinho, acompanhado com aservas... Que tal? Boa?

—Está optima? exclamava o homem. Vocês são o diabo! Não ha gente como os soldados para estas coisas. Como vocês fazem sopa de um pedrugulho! e fica uma delicia por esta maneira! Não se acredita! parece bruxaria...

—E' para vocemecê vér!

—Cá me fica!

Uma Engano.

Aproveitarei a occasião para o contar, já que estamos sós.

—Conta; sou toda ouvidos.

Eu, parando junto da porta, detive-me e apurei o ouvido para escutar a confidencia.

Minha prima continuou dizendo á sua amiga:

—Imagina que n'aquella noite veiu meu marido muito tarde, a cair de somno e cansado, até o ponto de que entrou no meu quarto de *toilet* com o paletot no braco e atirou-o para sobre o sofa. Deis minutos depois senti-o entrar na alcova, deitar-se, dormir e começar a resonar.

De um dos bolsos do paletot saia a pontinha de uma carta.

Conhecia-se á legua que era da mulher.

Tirou-a, abriu-a e lê-a foi tudo obra de momento.

Dizia assim:

« De dia para dia te quero mais. Não passo passar 24 horas sem te vér. Amanhã, ás 9 da noite em ponto, espero-te ao fim da rua dos Martyres, em trem, de stores corridos. Vae bastante embaçado para que não te constipe, nem te reconheçam, Até á noite. Adeus.

Tua

Emilia »

—Infame! disse eu sem seu poder conter-me; e de certo o teria acordado, provocaria uma seria altercação aquellas horas, se uma idéa, que de repente me occorreu, me não acalmasse o sangue.—Deixa estar, que m'a has de pagar.

Metti á carta no bolso e recolhi-me;

mas não foi possível pregar olho to da noite.

No dia seguinte levantei-me cedo, antes de meu marido despertar. Elle ergueu-se muito tarde, almoçou só e, quando se dispoz a sabir veio despedir-se de mim, perguntei-lhe:

—Pódes acompanhar-me esta noite a casa das primas Magalhães?

—Hoje não pôde ser, minha filha. Das 9 para as 10 tenho reunião da comissão directora do banco, de modo que não posso faltar. Hoje é dia de massada... é possível até que não venha jantar...

Se me tivesse deixado levar pelos impulsos da ira que me cegava, ter-lhe-ia dito mil insolencias; mas, dominei-me e repliquei:

—Pois não fizes, não; não quero que te incomodes. Irei só.

Dominda pelo despeito, e sem pensar senão em vingar-me, apenas jantei, — porque jantei sosinho, elle não viera. — muito á pressa, irritadissima, nervosa. Emfim, ás nove menos um quarto estava na rua das Martyres n'um trem, de stores corridos.

A noite era fria e escura. Esperei.

O meu plano era simples: propunha-me esperar o infame de meu marido.

A's nove em ponto, senti abrir e fechar logo a portinhola. A carruagem rodou. Eu me mexi.

Julgando-me a sua Emilia, colheu-me a mão e cobriu-a de beijos. Eu, desejava ter uma prova patente e tangivel da sua infidelidade, abandonei-me passivamente as suas caricias.

Por um lado soffocava-me o despeito; mas, por outro, resolvida como estava a fazer crer ao infame, que compartilhava da sua paixão, fingi transportar-me locamente com o apaixonado amor que me manifestava, e por fim consegui o meu proposito.

—Infame! disse-lhe, quebrando o silencio, nega agora a tua infidelidade!...

Porém, quando suppunha que ia desfazer-se em perdões, ouvi tambor rilhar no vidro com bastante força, até o trem parar, descer rapidamente, e dizer ao cocheiro, ao mesmo tempo que fechava a portinhola.

—Siga, até que eu possa escapular-me. Abi tem para uma garrafa de vinho.

O dinheiro tilkaton na mão do cocheiro, e a parelha desfilou a trote. Durante oito minutos não parou; depois, o cocheiro, descendo da almofada, abriu a portinhola e perguntou attentiosamente:

—Para onde quer V. Exc. ir?

Designei-lhe uma rua, perto da minha casa, e recostei-me no fundo do trem, quebrantada de corpo e alma por tão diversas emoções.

Meditando no que me succedia, e parecendo-me que levar mais longe o meu enfado seria imprudencia, resolvi não dizer uma palavra a meu marido quando elle se recolhesse, salvo se me pedisse explicações.

Tinha decorrido meia hora, se tanto, que havia regressado a casa, quando a criada vem dizer-me, que tinha chegado um sujeito, entregando um paletot, para se lhe trocar pelo que estava em casa, e que meu marido trouxera na noite anterior do Club por engano.

Não imagines como fiquei! Peguei da luz e foi ao meu toilette. Lá estava o paletot, sobre o saphá, e no

bolso a famosa carta. Reparei então, que com effeito, não era o de meu marido.

Quando eu saia com o paletot na mão, entrava meu marido.

—Este paletot não é teu!...

—Não; hontem, quando me retirei do Club, vesti-o trocando-o com o do visconde de Meixomat. Encontrei-o esta manhã, e pedi-lhe que mandasse o criado para desfazer a troca... Mas, que tens? Sentes-to mal? Estas são pallidas!

Não, não é nada... Hoje tenho tido do dôr de cabeça e sinto-me fatigada...

Doença que se cura com um bom somno... E' verdade: convidei o visconde para vir jantar amanhã... E' um rapaz interessante, muito espi-rituoso... Mas de gostar d'ê... Olha, Adelia, convida tambem as primas Magalhães.

—E o visconde veio jantar?

—Sim...

—E era o mesmo?

—O mesmo! disse Adelia, com um suspiro.

—Oh, prima!... A ventura é original, e realmente, se não fosse por engano...

—E' claro? replicou Adelia, se não fosse por engano, bem sabes que eu não era capaz... O maldito paletot é que teve a culpa de tudo isto.

(Extr.)

TELEGRAMMAS.

Rio de Janeiro, 18 de Setembro.

Encerrou-se hoje a 3ª sessão da 18ª legislatura da assemblea geral, com as solemnidades do estylo.

A falta do throno nada contém de notavel.

Consta que está nomeado commandante das armas da provincia de Pernambuco o brigadeiro Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Rio, 19.

Foi dispensado do cargo de inspector da Thesouraria de Fazenda do Amazonas, Saturnino Mesquita de Loureiro.

Rio, 20.

Foi nomeado 2.º escriptuario da alfandega do Rio Grande do Norte, Antonio da Cunha Pinheiro.

Foram nomeados para a guarda nacional da provincia de Pernambuco, Comarca do Rio Formoso.

Tenente coronel commandante do 2.º corpo de cavallaria, Francisco da Rocha Wanderley Lins.

Tenente-coronel commandante do 7.º batalhão da reserva, Henrique de Barros Wanderley Lins.

Major ajudante de ordens do commando superior, Presciano de Barros Wanderley Lins.

Rio, 21.

Foi nomeado 2.º escriptuario da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, Profirio Joaquim de Macedo.

Rio, 23.

Foi nomeado presidente da provincia do Piahy, o Dr. Emygdio Victorio da Costa, sendo declarado sem effeito a nomeação anteriormente feita para a mesma provincia.

Foi nomeado inspector da Thesouraria de Fazenda do Amazonas, Francisco de Souza Trovão.

Foi nomeado juiz municipal e de

orphãos: do termo de Cachoeira, na provincia do Pará, o bacharel Pedro de Souza Guimarães.

Do termo de Pão d'Alho, na provincia de Pernambuco, o bacharel Francisco da Rocha.

Foi reconduzido no cargo de juiz substituto da comarca de Jaboatão, na provincia de Pernambuco, o bacharel João Augusto de Albuquerque Maranhão.

Rio, 27.

Falleceu o almirante Barão de Angra.

Paris, 17.

As negociações entabuladas entre os governos francez e chinês, acerca de Toulkin, vão se arrastando lentamente; entretanto espera-se ainda chegar a um resultado feliz.

Paris, 18.

Corre o boato da que os pavilhões negros retemeram as posições que lhes tinham sido tomadas pelas tropas francezas, e que se aproximam de Hanoi.

Paris, 20.

As negociações diplomaticas entabuladas entre a França e a China, acerca do Annam vão proseguindo embora lentamente.

Paris, 20.

Assegura-se que o alvairantado inglez acaba de expedir ordens para serem reequipados alguns navios de guerra no intuito de opportunamente serem enviados para a China.

Paris, 20.

O Times jornal de Londres dá publicidade á noticia de que numerosas tropas pertencentes ao exercito chinês juntaram-se aos pavilhões negros e aos pavilhões amareillos.

Madrid, 21.

S. M. o Rei D. Alfonso vai assistir as manobras militares do outono na Alemanha.

Paris, 21.

O partido orleanista agita-se muito activamente.

Frequentemente fazem-se reuniões publicas e os promotores do movimento pedem aos seus partidistas que redobrem de actividade.

Londres, 25.

As negociações entabuladas entre a França e a China acerca do Annam e do Toulkin, estão em bom pé.

Paris, 25.

Si-Simuan, chefe da insurreição no sul do aram acaba de ser aprisionado em Marrosos.

New-York, 25.

Um cyclone causou hontem grandes danos nas Antilhas. Muitos navios foram destruidos em consequencia da tempestade.

Paris, 26.

Corre o boato de que a Turquia se esforça para entrar no concerto da triplice alliaça.

Londres, 26.

Um telegramma procedente de Madagascar annuncia que os hovas retomaram suas posições com excepção da cidade de Mayunga, e que a esquadra franceza se apresta para bombardear novamente uma parte da costa.

CRONICA SEMANAL

Actos officiaes — Do governo central.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por despacho de 15 do corrente mez foram nomeados:

O lente substituto da Faculdade de direito de S. Paulo, Dr. João Pereira Monteiro, para o lugar de lente da 1.ª cadeira do 3.º anno da mesma Faculdade.

O Dr. Climerio Cardoso de Oliveira, para o lugar de adjunto á cadeira de histologia tecnica e pratica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Fausto Carlos Barreto para o da professor da cadeira de portuguez do 2.º ao 5.º anno do Internato do Imperial collegio de pedro II.

Carlos Jansen para o de substituto de allumão do mesmo collegio.

Fez-se mercê do fora de moço fidelgo com exercicio na casa Imperial a João Gonçalves Ferreira Correia da Camara.

De conformidade com o art. 1.º das instrucções de 4 de maio de 1852 foi nomeado o Barão de Cotegipe para o cargo de presidente da mesa administrativa do recolhimento da Santa The-reza.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Por decretos de 15 do corrente.

Foram declarados sem effeito os decretos:

De 30 de julho ultimo que nomeou o bacharel Francisco de Saltes Meira e Sá para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, na provincia do Maranhão, visto não ter o mesmo bacharel accitado a nomeação.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico judicial e notas, e escriptivo de orphãos e ausentes e da proveitoria de capellas e residuos do termo de S. Raimundo Nonato, da provincia do Piahy, o João Raymundo Martius, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fora a da lei.

Foram designados:

O estado maior do commando superior da guarda nacional das comarcas do Codó e Alto Mearim, na provincia do Maranhão para a elle ser aggregado o coronel commandante superior da antiga guarda nacional dos municipios de Codó, Corcatá, S. Luiz de Gonzaga, Manoel Jansen Telles da Silva Lobo.

O estado maior da comarca de Alcantara, na referida provincia, para a elle ser aggregado o capitão quartel mestre da antiga guarda nacional do municipio do mesmo nome, Mariano Augusto de Araujo Carneira.

O estado maior das comarcas de Grajahú e Barra do Corda, na referida provincia para a elle ser aggregado o capitão quartel mestre do antigo commando superior dos municipios da Chapada e Riachão, Thomaz José de Barros.

O 20.º batalhão de infantaria da comarca de Itapecurú-Mirim, na referida provincia, para a elle ser aggregado o tenente coronel chefe do estado maior do antigo commando superior do municipio de Vargem Grande, José Candido Leite de Mirelles.

O 23.º batalhão de infantaria da comarca de Barreirinhas, da referida provincia, para a elle ser aggregado o tenente-coronel commandante do extincto batalhão n. 34, do municipio de Tutoya, Simplicio José de Aguiar Martins.

Foram reformados, a pedido, no posto de major.

O capitão aggregado ao 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital da provincia do Maranhão, José Maria Ferreira Mendonça.

O capitão do extinto 40.º batalhão de infantaria da guarda nacional do município de Caxias, na mesma provincia Honorato Fernandes Lima.

MINISTERIO DA MARINHA.

Por decreto de 15 do corrente foi demittido Oliveira de Paula Travassos do lugar de secretario da Intendencia da Marinha.

Por aviso da mesma data foi exonerado Liberato Marques de Souza do lugar de fiel da 1.ª secção do Almo-xarifado de Marinha da Côte.

« Singular. — Lê-se no *Monitor Campista* de 24 do mez proximo passado:

Diz-se que o assassino Guiteau pouco antes da sua condemnação á morte, declarou que todos quantos haviam contribuido para o enviar ao patibulo, seriam perseguidos por uma fatal maldição, dentro de pouco tempo. E assim aconteceu, com effeito. Um dos membros do jury que o condemnou, perdeu o uso da razão e está em um hospital de alienados. A mulher do fiscal Corkill falleceu logo depois do julgamento de Guiteau, e igual perda soffreu o jurado Noble. O cirurgião cujas declarações foram tão desfavoráveis ao réo, já está, tambem, no outro mundo. O magistrado Porter perden completamente a saúde, e não passa de um esqueleto vivo. O bailio Stahl, o policia secreto Me Elfish, o municipal Corsony Leonard, e o conductor do carro da prisão, foram demittidos. Outros, que deposeram contra o assassino do presidente da Republica, ou que, de algum modo figuraram no processo, não escaparam ás consequencias da maldição. O doutor Noble Yeung morreu; o Padre Hicks vê-se perseguido por difamação; o doutor Gray foi ferido por uma bala, em um hospicio de doudos; o seu collega Mason, que quiz anticipar-se ao verdugo, acha-se em um presidio, enquanto sua mulher e um advogado se disputam alguns mil pesos com que varios entusiastas ingenuos gratificarão o sargento.

Vê-se por esta enorme lista de victimas, que Guiteau, alem de ser um assassino, era tambem um Jeitatore.»

Um porco phenomeno. — Lê-se na « *Gazeta do Norte* » do Ceará.

« Existio até hoje pela manhã no boulevard da Conceição, desta cidade, um porco, cuja cabeça e suas dependencias, bem como o queixo, a bocca e dentes, se assemelhavam a typo humano; alem do que, apresentava testa bem configurada, sobre a qual cahiam cabellos laes quaes usam alguns sob a forma conhecida de *passinha*.

« Não tinha olhos e em lugar destes apresentava dous bolões de carne separados por um rego fundo:

« Esse curioso producto nasceu no dia 8 do passado, e morreu dous dias depois, sendo visto por muitas pessoas da pria do seminario, do collegio dos educandos, & »

Partidas. — O vapor « *Paranaguá*, » que desta cidade partio para a da Parahyba no dia 17 do corrente, condouso a seu bordo o Rm conego Carino Nonnato da Silva, digno capellão da companhia de aprendizes marinheiros, existente na referida cidade, e os jovens Raimundo Arthur de Vasconcellos, Francisco Alves do Nascimento Filho e Gonçalo Correia

Lima, cadetes do exercito, com destino á corte do imperio, onde vão matricular-se na escola militar.

A todos boa viagem e o mais li-songeiro futuro.

— Tambem partio no mesmo vapor, com destino a provincia do Maranhão o Sr. Dr. Diomedeo Bazilio de Castro Romeu, cirurgião dentista da casa Imperial, que nos poucos dias que a qui se demorou deu-nos mais uma vez prova de pericia na profissão que exerce, baptisfazendo a seus clientes com todo zelo e probidade.

Dezemos lhes boa viagem e que encontre sua Exmª familia gosando saude.

ANNUNCIOS

« Harmonia Theresinense »

De ordem de Hlm. Sr. Presidente da Assembléa Geral d'esta Sociedade convida aos Srs. socios a rennirem-se em Assembléa Geral no dia 21 do corrente as 7 horas da noite e no lugar do costume afim de ser presente o trabalho da commissão nomeada para dar parecer sobre o Relatório da Directoria e contas annexas referente ao semestre proximo findo.

Theresina 20 de Outubro de 1883.

O 1.º Secretario.

I. T. Alves de Paiva.

Despedida.

Não podendo pessoalmente despedir-me de todos os meus amigos que me honraram com seu benigno acolhimento nesta cidade, porque me é urgentemente preciso partir para Humildes, peço-lhes desculpa, e o faço por este meio, offerecendo-lhes allimeo limitado prestimo.

Theresina 14 de Outubro de 1883.

Herundino Antonio de Lavor.

Meus encommodos de saude, privão-me de pessoalmente despedir-me de todos os amigos, que com muita bondade me tractarão nesta cidade—recorro a imprensa para o fazer—, e rogo desculpem-me, offerecendo-lhes meo limitado prestimo na Villa de Humildes, onde residio.

Theresina, 17 de Outubro de 1883.

Henrique Jose Barbosa

Para Senhoras.

Tem o Macario, botinas brancas e de cores ricamente enfeitadas e novissimas vindas pelo Parahybano e vende sem prejuizo para saptisfação de todos.

Rua Paysandú.

— De propriedade do abaixo assignado fugio, no dia 4 de Setembro d'este anno um escravo de nome João, côr mulata, estatura regular, cabellos carpinhos, tendo em ambas as pernas cicatrizes de feridas bobaticas, quem o capturar e entregar ao abaixo assignado, em sua fazenda Sobrado, será bem recompensado.

Sobrado, 20 de Setembro de 1883.

Theodorico Boa-vista.

No Engenho d'agua vende-se aguardente de superior qualidade a 150 reis o litro.

Uma preparação preciosa.

Não ha hoje em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do *Vinho Vivien de extracto de figado de bacalhão*. O illustre facultativo francez, preparando as doses de extracto de figado de bacalhão por um novo processo para o qual tem privilegio, conseguiu dissimular o pessimo sabor do oleo de figado de bacalhão e o seu cheiro repugnante, de sorte que os enfermos e os convalescentes só sentem o gosto de um vinho generoso e agradável.

SELLA

De montaria para senhora; n'esta typographia se diz quem tem uma em bom estado para vender, por modico preço.

Theresina, 15 de Setembro de 1883.

Pharmacia Pedreira

Unico deposito n'esta cidade das especialidades pharmaceuticas de Ferreira & Companhia e Abreu Sobrinho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaparrilha e caroba—
Pilulas de fedegoso e caferano
Pilulas de jalapa da terra
—Xarope de sambabyba—

Alem d'estes encontram-se todos as mais preparações d'esta acreditadas casas e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

A PHARMACIA PEDREIRA

Para cura de asthma.

Cigarros de stramonio
Ditos de canhamo indianno
Papal Giekel—para fumigações—

Bombas para tirar leite
Collares electro-voltaicos e magneticos—

Lancetas finas
Machinas e copos para ven'osas
Siringas de Pravaz—
Fundas simples e duplas

Grande sortimento de tintas, pinceis, breu, alcool, saitre, enxofre, gomma lacre, lixas, colla, papeis de cores &.

Preços resumidos, mais barato do que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

Sabonetes hygienicos

De effeito certo contra empingens, espinhas, escamos, borbulhas, pustulas e outras erupções cutanias—Ao mesmo tempo o seu uso no tocador e nos banhos é dos mais salutaes e agradaveis.

Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affecções mi amatscas, allivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, nervalgicas espasmodicos &.

Mamadeiras

Para amamentar criança.
Bicos para as mesmas.

Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços modicos a pharnaci de

Eugenio M. de Holanda

39 Rua Grande 39

